

Informativo da Agricultura Familiar

A experiência da família de José Leal e Maria Luiza

José Alves Leal e Maria Luiza possuem 4 filhos, hoje todos casados. O casal mora no sítio Floriano, em Lagoa Seca, desde 1976. Quando vieram morar no sítio, as terras eram praticamente ocupadas com roça. Aos poucos, a família foi mudando os plantios e o jeito de trabalhar. Passaram a plantar vários tipos de fruteiras, sendo a laranja e o caju as principais frutas para o comércio.



Quando chegaram, as terras eram muito fracas, além de serem enlameadas. Nos períodos de chuva, as águas carregavam a terra fértil e o paú. Conta que em alguns lugares a terra já não produzia mais. Passaram então a plantar cortando as águas e a construir valas para segurar mais a água no chão. Começaram a juntar todo o bagaço do mato e os restos de cultura para proteger e estrumar a terra. Entre as linhas das fruteiras, a família planta os cultivos de inverno como o feijão, coentro, girassol. Plantam também o guandu e o feijão de porco para adubar a terra. Conheceu essas plantas numa visita de intercâmbio em experiências de agrofloresta em Bom Jardim, Pernambuco.

Estão deixando crescer uma área de mata. E neste local, eles ainda plantam muitas árvores da natureza como camunzé, pau d'arco, angico, sabiá e louro. Da manhã, eles retiram as folhas que caem e levam para as frutas, para também ajudar a estrumar a terra. No ano de 2001, conta José Leal que carregou mais de 100 balaios de folhas secas para as fruteiras. Nesta área, a família trabalha com as plantas para produzir estacas e ainda serve



como um banco de mudas da natureza que levam para outras áreas do sítio.

Informativo da Agricultura Familiar

A experiência da família de José Leal e Maria Luiza



No lugar que não tem fruteira, aproveitam para fazer roçado de milho, fava e feijão conservando as plantas da natureza como camunzé, louro, angico, cabatã e outras. Para plantar, José Leal conta que nunca utiliza o fogo para assim proteger a vida da terra.

Seu sítio é cercado com várias plantas: cajá, cajá-umbú, gliricídia, burra leiteira e outras. Forma com isso uma cerca viva que produz alimentos para casa e para terra.

Com mesmo prazer e zelo que a família cuida de seu sítio, cuida também de sua casa e do terreiro. Várias qualidades de flores e árvores embelezam e perfumam o seu arredor. E no oitão da casa, construíram a primeira cisterna de placas do município de Lagoa Seca.



Assim a família vem dando seu exemplo de como tirar seu sustento preservando a natureza. José Leal, que se considera um ambientalista, conta: onde não tem roça, tem caju, onde não dá caju, bota laranja, onde não dá fruta nem roça, tem árvores como louro, pau d'arco, angico, jatobá, imbaúba, aroeira, coco catolé, bordão de velho. Assim a terra estará sempre revestida. Quem passeia hoje por suas terras pode encontrar mais

de 75 variedades diferentes de árvores, 17 tipos diferentes de plantas de remédio e mais de 67 tipos diferentes de frutas. E as plantas de enfeite? Ah! essas eles desistiram de contar porque são muitas, trazidas de vários lugares por onde eles passaram.

